

Gêneros do discurso: contribuições do Círculo de Bakhtin

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo



Gêneros do discurso: notas sobre o artigo

- Artigo publicado, pela primeira vez, após a morte de Bakhtin, por V. Kójinov, na revista *Literaturnaja utchióba*, 1978, n° 1, p. 200-219.
- Uma versão mais completa, mas com cortes, aparece na coletânea *Estetika slovesnogo tvórtchestva*, 1979, p. 237-280.
- Segundo Kristeva (“Le mot, le dialogue et le roman”, 1966), Bakhtin trabalhava à época em um novo livro que trata dos gêneros do discurso.

- Expressão russa: «Retchevye janry»
- «Retchevye» deriva do substantivo russo “Riétch” (discurso, intervenção, alocução)
- A palavra «janr» aparece, na maioria dos casos, desacompanhada de adjetivo nos textos de Volóchinov dos anos 1920 e início dos anos 1930.

Dimensões dos gêneros no Círculo de Bakhtin

- Emprego da língua sob a forma de enunciados
- Refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo/esfera da atividade humana (literatura, ciência, religião, imprensa, família, festas etc.)
- Estilo
- Conteúdo temático
- Construção composicional

Esfera

- Princípio de classificação dos gêneros
- Gêneros poéticos e retóricos

Proposta de Bakhtin para o estudo dos gêneros:

- Sob a heterogeneidade funcional - natureza linguística geral do enunciado e de seus gêneros
- Distinção entre gêneros primários e secundários:
 - ideologia do cotidiano e esferas ideológicas constituídas
 - gêneros intercalados no romance
 - caráter dialogal dos gêneros primários (p. 276)

Domínio do gênero (p. 285):

- Normativos – são dados
- Maior domínio – maior liberdade
- Oração é determinada pelo gênero (p. 286)

Estilística

- Estilo está ligado ao gênero discursivo – posição semelhante à retórica aristotélica
- Relação entre os gêneros discursivos e o estilo individual
- Enunciado: lugar de encontro da língua nacional com o estilo individual

Estilística e gramática

- Convergem e divergem em qualquer fenômeno concreto de linguagem
- Estudo do enunciado ajuda a compreender as unidades da língua - Bouquet

Estilo e construção composicional

“O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc.” (p. 266)

Construção composicional

➤ Ênfase na construção composicional:

“Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.” (2003[1952-1953], p. 261)

Construção composicional

➤ Natureza dialógica:

“Ao falar, sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a ativa compreensão responsiva do meu enunciado por ele. Essa consideração irá determinar também a escolha do gênero do enunciado e a escolha dos procedimentos composicionais e, por último, dos meios lingüísticos, isto é, o *estilo* do enunciado.” (2003[1952-1953], p. 302)

Construção composicional

➤ Texto de 1924 – forma e articulações composicionais:

“O drama é uma forma composicional (diálogo, desmembramento em atos, etc.) (...) o capítulo, a estrofe, o verso, são articulações puramente composicionais (embora possam ser compreendidos de modo estritamente lingüísticos, isto é, independente do seu *telos* estético).” (1993[1924], p. 24)

“As formas composicionais que organizam o material têm um caráter teleológico, utilitário, como que inquieto, e estão sujeitas a uma avaliação puramente técnica, para determinar quão adequadamente elas realizam a tarefa arquitetônica.” (1993[1924], p. 25)

A construção composicional em gêneros da divulgação científica (DC):

➤ Posição pessoal sobre a DC:

Concebo a divulgação científica como uma modalidade particular de relação dialógica – entendida na acepção bakhtiniana como uma relação axiológico-semântica - na qual os enunciados de divulgação dialogam, por um lado, com o discurso científico, assumindo a posição de mediadora competente e, por outro, com a presunção do universo de referências de seu destinatário, constituído por aquilo que o divulgador presume que ele domina e, acima de tudo, não domina. A divulgação científica particulariza-se, portanto, pela exteriorização da ciência e da tecnologia para outras esferas da atividade humana, nas quais perdem sua finalidade de avanço do estado de conhecimentos de uma área do saber, para visar a criação de uma cultura científica no destinatário, ou seja, o seu traço definidor comum encontra-se no que chamaremos de exteriorização da ciência nas instâncias de circulação e de recepção.

Construção composicional na DC:

Ordem das partes do artigo científico

- 1) Objetivos
- 2) Histórico da área
- 3) Procedimentos
- 4) Conclusões
- 5) Aplicações

Organização das partes da reportagem de DC:

- Peritexto: esfera, conclusão e possibilidade de aplicação terapêutica da pesquisa
- 1º par. Conclusão da pesquisa
- 2º par. Possibilidade de aplicação terapêutica da pesquisa
- 3º par. Breve histórico da área de pesquisa
- 4º par. Explicação de resultados de outras pesquisas
- 5º par. Procedimentos experimentais
- 6º par. Limites dos conhecimentos atuais
- 7º par. Objetivos da pesquisa

Conteúdo temático

Dimensões semânticas do enunciado:

Tema (enunciado – singular)



Conteúdo temático (gênero – relativamente estável)



Significação (língua – estável)

Tema e enunciado:

- A possibilidade de resposta ao enunciado é determinada por três elementos/momentos (2003[1952-1953], p. 281):
 - 1) Exauribilidade do objeto e do sentido;
 - 2) Projeto de discurso ou vontade de discurso do falante;
 - 3) Formas típicas composicionais e de gênero do acabamento.

Exauribilidade semântico-objetal do tema do enunciado:

“O primeiro elemento – a exauribilidade semântico-objetal do tema do enunciado – é profundamente diverso nos diferentes campos da comunicação discursiva.(...) Nos campos da criação (particularmente no científico, evidentemente), ao contrário, só é possível uma única exauribilidade semântico-objetal muito relativa; aqui só se pode falar de um mínimo de acabamento, que permite ocupar uma posição responsiva. O objeto é objetivamente inexaurível, mas ao se tornar *tema* do enunciado (por exemplo, de um trabalho científico) ele ganha uma relativa conclusibilidade em determinadas condições, em certa situação do problema, em um dado material, em determinados objetivos colocados pelo autor, isto é, já no âmbito de uma idéia definida pelo autor.” (2003[1952-1953], p. 281)

Conteúdo temático do gênero

A dupla orientação do gênero na realidade (Medvedev, 1928)

- 1) Para os ouvintes e receptores e para as condições de execução e percepção (espaço e tempo real, acontecimento social no qual se realiza, vida cotidiana ou esfera ideológica, entre gente organizada de um determinado modo).
- 2) Na vida, mediante seu conteúdo temático – cada gênero possui princípios de seleção, de visão da realidade, determinados graus de apreensão e níveis de profundidade.

Conteúdo temático em gêneros da DC em jornais impressos:

- Aplicação dos temas científicos para explicar ou resolver questões de outras esferas da atividade humana
- Potencial para despertar a curiosidade do leitor
- Variedade temática e pouco aprofundamento
- Acabamento relativo em decorrência da especificidade da esfera científica e do modo de funcionamento da imprensa
- Posição valorativa em relação a temas da atualidade

Referências bibliográficas:

BAJTÍN, M. M. /MEDVEDEV, Pavel N. Los elementos de la construcción artística. In: *El método formal em los estudios literarios*. Introducción crítica a una poética sociológica. Madrid: Alianza Editorial, 1994[1928]. p. 207-226.

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952-1953]. (Original russo: 1979).

_____. O problema do conteúdo, do material e da forma nos estudos literários. *Questões de literatura e de estética*. Trad. A. F. Bernadini et al. 3. e. São Paulo: Hucitec, 1993[1924].